

AGRESSIVIDADE NA ESCOLA: O QUE PENSAM OS PROFESSORES

PROSDÓCIMO, Elaine¹ – UNICAMP

Resumo

O tema agressividade tem estado muito presente na prática docente e, ultimamente tem tomado dimensões ainda maiores pelos recentes fatos envolvendo atos de violência dentro do ambiente escolar. Em um curso de especialização realizado na Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, pela Faculdade de Educação Física, ministramos uma aula sobre agressividade na escola. Foi solicitado aos alunos (60 inscritos) que escrevessem um texto sobre o tema. Recebemos 40 trabalhos e o presente estudo teve como objetivo analisar, do ponto de vista do professor de Educação Física (EF), as manifestações agressivas no ambiente escolar. O grupo de sujeitos foi formado por professores de EF da rede particular e pública de Campinas e região, sendo 28 do sexo feminino e 19 do masculino. Os trabalhos foram entregues para a professora/pesquisadora. Os textos foram analisados qualitativamente, e os pontos principais apontados foram: características gerais da agressividade; tipos de comportamentos agressivos; causas dos comportamentos agressivos; agressividade e escola; o papel da escola; quanto ao professor; em relação aos alunos. Sobre as causas, muitos atribuem à família a causa primeira pelo comportamento agressivo. Sobre as formas de manifestação, há referências às agressões físicas e verbais, entre elas as ameaças, que são dirigidas também aos professores. Sobre as formas de lidar, há relatos que apontam para a impotência do professor sobre o tema. Diante do quadro apresentado, concluímos que é necessário que na formação docente haja uma preocupação com este tema, além de formação continuada sobre as questões relacionadas às interações professor-aluno, não apenas com base em conteúdos a serem tratados nas respectivas áreas de conhecimento. Entendemos que ações com vista a tratar do problema da agressividade na escola não deveriam ser apenas pontuais, mas deveriam compor um grande trabalho social, porém, diante de problemas urgentes, iniciativas que visem a minimizar os malefícios deste comportamento devem ser estudadas e implementadas.

Palavras-chave: Agressividade; Escola; Educação; Professores

Introdução

Sabemos que a agressividade está presente no ambiente de todas as instituições escolares e muitos são os atores que participam deste espaço, desde alunos, funcionários, professores, coordenadores e família. Dentre este universo buscamos neste texto trazer à luz a visão dos professores, mais especificamente de professores de Educação Física sobre esta presença.

¹ Faculdade de Educação Física

GEPA – Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Agressividade

Em um evento que trata da questão da violência nas escolas, com foco na formação dos professores, destaca-se ao nosso olhar a relevância de investigarmos e refletirmos sobre como os professores que atuam nas escolas vêem esta violência, como lidam com ela no seu dia a dia e quais as alternativas pensadas por eles para atuar frente a este quadro.

Para tanto buscaremos enfocar num primeiro momento a questão conceitual sobre o assunto e em seguida traremos o resultado de pesquisa realizada pelo GEPA, Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Agressividade e uma reflexão sobre os mesmos.

Esclarecendo conceitos: uma breve revisão bibliográfica

Os temas agressividade e violência têm assumido grandes dimensões em estudos na área escolar, mas, embora os estudos na área tenham aumentado, o que vemos na realidade escolar é que os mesmos parecem não chegar até os professores que atuam nos diferentes níveis de ensino.

Há mesmo uma dificuldade conceitual entre os termos, que muitas vezes são até mesmo confundidos com indisciplina, tema também muito debatido nas escolas. Na busca de lançar alguma luz sobre o tema trazemos alguns autores que buscaram compreendê-los em suas especificidades.

Não há dúvidas sobre o dinamismo dos conceitos, bem como sua influência histórico social. Como aponta Abramovay (2005, p.54) “(...) a violência é um conceito relativo, histórico, mutável. Enquanto categoria nomeia práticas que se inscrevem entre as diferentes formas de sociabilidade em um dado contexto sócio-cultural e, por isso, está sujeita a deslocamentos de sentido”.

Sobre a agressividade, uma definição muito utilizada na psicologia retrata a agressividade como “forma de comportamento designada a machucar ou causar dano a outro ser vivo, que, por sua vez, é motivado a evitar tal tipo de tratamento” (SHAFFER, 2005, p.490). É classificada em hostil, quando o objetivo do indivíduo é causar dano ao outro, e em instrumental, quando o dano é causado mas com um fim que não está nele mesmo, os dois tipos podem fazer parte de uma mesma situação, por exemplo, no esporte, quando jogador faz uma falta para parar uma jogada (instrumental), mas ao mesmo tempo desconta uma outra falta cometida pelo jogador adversário em lance anterior (hostil).

Também existe a visão de que ela não traz em si uma carga negativa, sendo considerada muitas vezes como um impulso que leva a ação, é o que nos esclarecem Oliveira e Martins (2007, p. 91 e 92) “Muitas vezes ‘ser agressivo’ vem associado com ‘ser dinâmico’, ‘ser competente’, não importando muito o que é preciso fazer para alcançar o patamar do chamado ‘cidadão vencedor’”.

Freire, Simão e Ferreira (2006, p. 160) incluem a agressão como uma forma de violência, e ao reportarem-se à realidade escolar afirmam:

Uma das manifestações da violência na escola que, na literatura educacional, tem atingido maior visibilidade é a agressão entre alunos, particularmente o fenômeno conhecido a nível internacional como pelo termo *bullying* (...). Esta forma de violência entre pares distingue-se da agressão ocasional não só pela sua persistência no tempo, como pela desigualdade de poder entre os intervenientes (agressor e vítima), inscrevendo-se, portanto, numa relação de poder assimétrica.

Não entraremos aqui na questão específica do *bullying*, mas cabe ressaltar a distinção feita pelas autoras sobre a agressão constituir uma forma de violência.

Pautando-nos na teoria freudiana, que busca fazer distinção entre os dois conceitos, vemos a agressividade como decorrente de um instinto agressivo, fazendo parte da natureza humana, porém, no que diz respeito a violência, não haveria no homem um instinto violento. Segundo Vilhena e Maia (2002, p.35) “O ato violento porta a marca de um desejo, o emprego deliberado da agressividade. Não há, portanto, violência instintiva, porque falar de violência é falar de uma intenção de destruir”. As mesmas ainda complementam “A agressividade, ao contrário da violência, inscreve-se dentro do próprio processo de construção da subjetividade, uma vez que seu movimento ajuda a organizar o labirinto identificatório de cada sujeito”.

Ainda com base na teoria freudiana, Costa (2003, p.39) “É porque o *sujeito violentado* (ou o observador externo à situação) percebe no *sujeito violentador* o desejo de destruição (desejo de morte, desejo de fazer sofrer) que a *ação agressiva ganha o significado de ação violenta*” (grifo do autor). Ou seja, um ato violento é reconhecido como tal, pelo sujeito que sofre a ação ou mesmo pelo observador da situação, o mesmo autor ainda completa: “(...) só existe violência no contexto da inserção humana onde a agressividade é instrumento de um desejo de destruição. *Quando a ação agressiva é pura*

expressão do instinto ou quando não exprime um desejo de destruição, não é traduzida nem pelo sujeito, nem pelo agente, nem pelo observador como uma ação violenta” (p.40) (grifo do autor).

Embora esta explicação busque dar uma luz para a questão, fica-nos como conseqüência o pensamento que um ato é interpretado como violento ou não pelos atores que o vivenciam ou que o observam, e esta interpretação pode variar dependendo do olhar projetado sobre o fato.

Compreendemos que a agressividade decorre de múltiplos fatores, entre eles os fatores sociais, que podem levar um sujeito e expor-se de forma mais intensa de maneira agressiva dependendo da situação, e dos estímulos que lhe forem disponibilizados. Mesmo os instintos descritos por Freud não governam o sujeito, mas também estão sob o controle de uma consciência (superego) que é constituída pelas experiências vividas pela pessoa.

Com base na importância destas vivências vemos o ambiente escolar como possibilidade de tratarmos da situação. Para tanto, o professor, como um dos participantes fundamental do processo deve equipar-se para agir de forma adequada.

Método

Para atingirmos o objetivo de verificarmos a visão dos professores sobre a agressividade realizamos uma pesquisa do tipo qualitativa, por meio de relatos escritos de professores sobre o tema.

Os sujeitos participantes eram estudantes do curso de especialização em Esporte Escolar promovido pela Faculdade de Educação Física da Unicamp. Durante o curso os alunos tiveram uma aula sobre o tema agressividade e foi solicitado a eles que ao término da mesma, produzissem um texto individualmente ou em dupla com suas opiniões pessoais sobre a temática, a ser entregue na semana seguinte. Dos 60 alunos que freqüentavam o curso, 47 entregaram o trabalho solicitado, 28 mulheres e 19 homens, em 40 relatos sendo 33 feitos individualmente e 14 em duplas.

A partir dos textos produzidos foram elencados, pautando-nos na análise de conteúdo Bardin (1977), os pontos principais de cada relato a serem organizados e analisados. A partir desta primeira redução dos textos as unidades selecionadas foram

agrupadas por similaridade de conteúdo e finalmente foram reagrupadas nos seguintes blocos:

- características gerais da agressividade;
- tipos de comportamentos agressivos;
- causas dos comportamentos agressivos;
- agressividade e escola;
- o papel da escola;
- quanto ao professor;
- em relação aos alunos.

Neste trabalho, por pautarmos-nos nos relatos feitos pelos professores, os termos agressividade, agressão e violência serão apresentados nas categorias elencadas como apresentados nos textos produzidos pelos sujeitos.

Resultados e discussão

Em seguida apresentaremos as unidades levantadas em cada bloco e discutiremos os pontos principais. As unidades foram organizadas pelo número de vezes que foi mencionada pelos sujeitos, este número encontra-se em parênteses após a descrição da unidade em questão.

Características Gerais da Agressividade

Em relação a este ponto, as seguintes categorias foram indicadas pelos sujeitos:

- Fenômeno mundial que tem aumentado. (7)
- Há falta de ação do poder público. (2)
- Vivência da agressão leva a naturalização dos atos agressivos. (2)
- Agressão é inata. (2)
- Violência gera medo. (2)
- Sociedade tem exemplos de pessoas violentas ou corruptas que se destacam. (1)
- Crianças têm se mostrado cada vez mais agressivas. (1)
- Há muitos estudos e poucas práticas sobre o tema. (1)
- É um problema grave. (1)
- Atos agressivos muitas vezes são reforçados. (1)

Agressividade positiva como meio para obter fins específicos (determinação, vontade). (1)

Agressão é sintoma, é necessário descobrir a causa. (1)

Agressividade é encontrada nos diferentes níveis sociais. (1)

Falta de limites gera violência. (1)

É um fato comum a idéia, ou a percepção do aumento que a agressividade tem assumido em nossa sociedade, além de que, vale considerarmos que a rapidez e eficiência da mídia também contribuem para que fatos que anteriormente não eram conhecidos agora tornam-se facilmente veiculados pela rapidez dos meios de comunicação, o que pode levar a percepção de uma aumento ainda maior do que de fato ocorreu.

Dentre as respostas dadas, cabe destaque a idéia de que a agressividade é um sintoma, para o qual é necessário descobrirmos a causa. Embora tenha sido apresentada por apenas um dos sujeitos este pensamento revela um amadurecimento em relação ao assunto, pois demonstra que embora medidas para tratar da agressividade momentânea devam ser tomadas, é necessário entender que para que o trabalho seja mesmo efetivo, ele deve ser realizado levando em conta a base da agressividade, ou o que lhe ocasiona. No ambiente escolar, mais do que apenas punir os agressores quando um ato é cometido, é necessário pensar em alternativas que visem a prevenção do mesmo.

Tipos de Comportamentos Agressivos

Há diferentes tipos de agressão: física e verbal. (11)

Bullying como forma de agressão. (4)

Comportamentos agressivos comuns: cutucões, pontapés, gestos obscenos, agressões verbais, brincadeiras de lutas. (3)

Agressividade verbal tem sido uma das mais comuns. (2)

Ameaça como forma de agressão. (2)

Colocar apelidos como comportamento agressivo. (2)

Diferentes formas de agressividade relacionadas à idade. (2)

Ostentação como forma de agressão visual. (2)

Agressividade física é consequência da verbal. (1)

Diferentes formas de agressão entre meninos e meninas. (1)

Os professores de forma bastante ampla relatam as agressões físicas e verbais como presentes no ambiente escolar, e entre os comportamentos manifestados descrevem os ataques físicos e vale destacar a presença das brincadeiras de lutas como atos agressivos. Ao confrontarmos esta opinião apresentada pelos professores com o que os próprios alunos entendem por agressão, é provável que aqueles que se envolvem com tais brincadeiras não as entendam como agressão; o mesmo se dá com a questão dos apelidos, que para quem apelida o outro isto pode ser encarado como brincadeira, o mesmo não ocorrendo com quem recebe o apelido.

Interessante a idéia levantada por um dos sujeitos sobre a ostentação como forma de agressão, a qual ele mesmo nomeou de agressão visual. A aparência tem forte significado especialmente junto aos adolescentes, e muitas vezes é sinal de poder entre os grupos, bem como a posse de objetos que entre eles caracterizam-se por seu valor simbólico. As relações de poder são fatores presentes nos atos agressivos, como pode ser observado nos casos de bullying.

Causas dos Comportamentos Agressivos

Influência da família. (14)

Competição gera agressão. (8)

Agressão social: tráfico de drogas, crime organizado, uso de armas, desemprego, abandono. (5)

Agressividade usada como forma de demonstrar necessidade de afeto e atenção. (4)

Influência da mídia. (3)

Agressividade como forma de conseguir respeito dos colegas. (2)

Brigas acontecem sem motivo aparente, ou por motivo fútil como olhar feio. (2)

Opção sexual como motivo de agressão. (1)

Entre as meninas, namoro é causa comum de agressão. (1)

Brigas iniciadas por brincadeiras de lutas. (1)

Agressividade como forma de aliviar tensão por problemas familiares. (1)

Causas estão em fatores múltiplos. (1)

Entre as causas estão os valores, personalidade e a própria escola. (1)

Agressividade é usada como forma de resolver problema. (1)

Agressividade como reação por parte dos alunos contra conteúdo imposto. (1)

Dificuldade nos relacionamentos pode resultar em agressividade. (1)

Esta grande ênfase dada ao papel da família como causadora principal dos comportamentos agressivos dos alunos também foi percebida por Abramovay (2005) em estudo realizado em 5 capitais do Brasil (São Paulo, Distrito Federal, Belém, Porto Alegre e Salvador), por meio de entrevistas com professores, alunos, e demais atores do ambiente escolar. A família desestruturada é referendada com frequência pelos professores como a causa do comportamento agressivo dos alunos.

Shaffer (2005) citando trabalho realizado por Patterson (1982), sobre padrões de interação entre crianças e seus pais revela que:

Diferentemente de muitas casas, onde as pessoas em geral demonstram aprovação e afeto, a criança extremamente agressiva vivia em um ambiente familiar cujos membros discutiam consistentemente uns com os outros: eram relutantes em iniciar conversas e, quando falavam, tendiam a ameaçar, provocar ou irritar outros membros familiares em vez de conversar amigavelmente.

Percebemos assim, que a idéia manifestada por vários sujeitos sobre a família como forte influenciador do comportamento agressivo da criança, é confirmada por estudos, porém, é importante considerarmos este fato com cuidado, para não iniciarmos um processo de culpabilização de diversos setores assim, excluindo-nos da responsabilidade de ação. O fato da família estar profundamente relacionada com os comportamentos agressivos das crianças e adolescentes, só nos abre mais uma perspectiva de trabalho e nos mostra que qualquer trabalho efetivo quanto a esta questão precisa envolver não apenas a escola, mas também os outros ambientes sociais que envolvem a vida dos nossos alunos.

Retomando a análise feita em relação a premência de descobrirmos a causa da agressividade, encontramos aqui, no relato de 4 sujeitos a questão do uso agressão por necessidade de afeto e atenção, para conseguir o respeito dos colegas, de aliviar tensões por problemas extra escolares, como forma de resolver problemas, por dificuldade nos relacionamentos, ou seja, se tomarmos estas respostas como base veremos que todas passam por meio das questões emocionais e de relacionamento. Vemos uma sociedade que não tem dado a devida importância para a formação pessoal do sujeito. A preocupação maior centra-se no sujeito produtivo e esta mesma postura é adotada pelas escolas.

Sobre a questão da mídia Groebel (1998, p.11) em estudo feito com jovens de diversas parte do mundo sobre a influência da mídia nos comportamentos agressivos, apresenta como uma das conclusões que:

Dependendo das características da personalidade das crianças e de suas experiências no dia-a-dia, a violência na mídia satisfaz necessidades diversas: ela 'compensa' as frustrações e as carências em áreas problemáticas, enquanto oferece 'emoções' para as crianças que vivem em ambientes menos problemáticos. Para os meninos, ela cria um quadro de referência em relação aos 'modelos atraentes de papéis'.

Agressividade e Escola

Violência contra professores e funcionários. (9)

Agressão social (extra-muros) interfere na agressão dentro da escola. (7)

Agressão na escola como fato comum. (5)

Agressão presente nos diferentes níveis de ensino. (3)

Escola deve agir sobre o assunto. (3)

Agressividade nas aulas de EF é comum pelos contatos físicos que possibilita. (2)

Alunos e professores apresentam visões diferentes sobre agressão. (2)

Motivos de agressão durante as aulas de EF podem ser desinteresse e divergência de idéias. (2)

Escolas buscam se isentar do problema. (2)

Na escola há pouca valorização das relações afetivas. (1)

Uso do uniforme é importante para evitar ostentação. (1)

Há invasão do espaço escolar por pessoas externas para agredir. (1)

O próprio cotidiano escolar é agressivo. (1)

Interessante destacar que são poucos os relatos que trazem para a própria escola a responsabilidade pelos atos agressivos dos alunos, em geral, culpa-se a sociedade, a família, a mídia, e a escola como espaço também de violência é destacado em apenas um relato de forma explícita. Consideramos que a pouca ênfase dada às relações afetivas é aspecto relevante no desencadeamento de situação em que a agressividade é usada como forma de

relacionamentos. A respeito da falta de valorização das relações afetivas, é Guimarães (1996, p.80) quem se manifesta sobre o assunto:

A escola tende a reforçar ora a integração plena, ora a rejeição total e, com isso, ela rompe o eixo das redes em que se apóiam a aproximação e a recusa efetivas. Esse desequilíbrio desvincula a escola de seu enraizamento junto aos alunos, represando sentimentos que frequentemente explodem sob as formas mais indesejáveis.

Foi destacado também o desinteresse pelos conteúdos tratados na escola como forma de levar o aluno a se manifestar de forma agressiva. Guimarães (1996, p.81) também enfatiza que “(...) quando a escola não tem significado para eles (os alunos), a mesma energia que leva ao envolvimento, ao interesse, pode transformar-se em apatia ou explodir em indisciplina e violência”. Esta atitude, então, poderia ser considerada como ato de resistência a um poder imposto.

O Papel da Escola

Importante o trabalho com valores como: cooperação, respeito, inclusão, solidariedade, companheirismo, amizade. (9)

Diálogo como forma de lidar com a agressividade. (8)

Necessário trabalho conjunto com a família. (5)

Jogo cooperativo como proposta para lidar com a agressividade. (4)

Maior valorização por parte da escola na resolução de conflitos. (2)

Trabalho com lutas marciais como recurso para aprender a respeitar a integridade do próximo, o auto controle, disciplina, respeito. (2)

Trabalho é processual, deve ser realizado ao longo de anos sobre o tema. (2)

Muitas tentativas não dão resultado. (2)

Importância do trabalho com regras de convivência. (1)

Classe toda acaba sendo punida quando aluno agressivo não obedece. (1)

Importante trabalho com relaxamento. (1)

No recreio, utilizar músicas calmas no ambiente. (1)

Uso dos conteúdos da EF para educar quanto à agressividade. (1)

Trabalho deve ser iniciado nas séries iniciais de ensino. (1)

Os professores apresentam, em seus relatos, uma clara percepção do que a escola deveria ser e deveria fazer para lidar com a questão da agressividade dos alunos. O trabalho com valores, o uso do diálogo, o trabalho conjunto com família, trabalho contínuo, são exemplos de atitudes que poderiam, e deveriam, ser tomadas não apenas nas situações em que o fato agressivo se dá, mas como a busca de tratar com a causa da agressividade conforme enfatizado anteriormente. Valorizando o ser humano, a individualidade, proporcionando vivências positivas para que o aluno forme sua identidade de maneira positiva.

Shaffer (2005, p.501) ressalta que na busca de lidar e diminuir comportamentos agressivos das crianças “(...) respostas alternativas pró-sociais, como a cooperação e o compartilhamento, são maneiras melhores de atingir objetivos”.

Os professores estudados também levantam alternativas de trabalho mais direto visando tratar com a questão como utilização de músicas suaves, trabalho com relaxamento, mas dois deles também relatam que nem todas as tentativas dão resultado, é importante esta colocação, pois tira a expectativa de que o trabalho surtirá efeitos rápidos e efetivos, desconsiderando que isto faz parte de um processo longo e que, muitas vezes, os resultados só aparecerão a médio ou longo prazo.

Quanto ao Professor

É importante que o professor conheça seu aluno. (7)

Professor deve ter interesse, empenho, deve estudar o assunto. (6)

Atitudes do professor podem aumentar a agressividade do aluno, como gritos, ameaças, por exemplo. (4)

Professor deve problematizar o assunto. (4)

Afetividade por parte do professor é importante. (4)

Professor deve positivar atitudes em relação ao aluno agressivo e aos alunos em geral, por exemplo: dar atenção, aproximar-se dele, valorizar opiniões. (4)

Professor e direção têm dificuldade em lidar com o assunto. (4)

O papel do professor é importante. (3)

Professor deve observar-se para diminuir as próprias atitudes agressivas servindo de exemplo aos alunos. (3)

Professor deve diagnosticar e intervir. (2)

Professor sente-se impotente para lidar com a questão. (2)

Professores devem se unir para trabalho conjunto, com objetivo comum, trabalho multidisciplinar. (2)

Professor deve manter o controle da classe sem autoritarismo. (1)

Trabalho do professor envolvendo expressão corporal para que aluno tome consciência de si, perceba a agressividade sem manifestá-la. (1)

Importante o professor propor trabalhos em grupo. (1)

Medida do professor pode ser excluir agressor e vítima da atividade como forma de evitar agressividade. (1)

Professor deve auxiliar o aluno a aprender a direcionar sua agressividade para fins úteis. (1)

Há preconceitos que são formados entre professores em relação aos alunos, principalmente os “alunos-problema” por causa das informações passadas entre eles na mudança de ano escolar. (1)

Sobre o ponto do papel do professor mais unidades puderam ser elencadas. A necessidade de um trabalho conjunto, que envolva toda a escola, e todos os seus atores, deve ser realmente enfatizado, como destaca Guimarães (1996, p.80):

[...] entre a *ordem* e o *ordenamento*, restauram a *unicidade grupal* e instalam uma tensão permanente. Quando essa tensão é vivida coletivamente, ela assegura a coesão do grupo; quando impedida de se expressar, transforma-se numa violência tão desenfreada que nenhum aparelho repressor, por mais eficiente que seja, poderá conter.

A importância da valorização do aluno também foi percebida por Abramovay (2006, p.98)

A valorização e o incentivo para que os alunos insistam em continuar estudando, ter algum projeto de mobilidade, contribuem para elevar a auto-estima do indivíduo, favorecendo assim a melhoria das relações sociais na escola. As expectativas positivas sobre os alunos podem colaborar para a mudança das relações, tornando-as mais amistosas e tendo impactos significativos no processo ensino-aprendizagem.

Em Relação ao Aluno

Agressividade por exclusão gera sofrimento na vítima. (2)

Importante que os alunos participem da construção das regras da escola. (2)

Aluno reconhece inadequação do ato e tenta disfarçar. (1)

Agressor tem como características: juntar grupo ao redor de si, atacar os mais frágeis e ter pouca empatia pelas vítimas. (1)

Vítima tem como características: ser insegura, ansiosa, tímida, passiva, com dificuldades de impor-se, fisicamente indefesa. (1)

Conseqüências para a vítima se prolongam para além dos anos escolares. (1)

Importante que os alunos participem da vida escolar. (1)

Vítimas tendem a se isolar. (1)

Há o reconhecimento por parte dos professores da necessidade de uma educação mais democrática, em que os alunos participem do processo de construção das regras da escola, que eles se envolvam com as questões afeitas ao seu próprio desempenho e vida acadêmicas, como forma de despertar sua consciência em relação a importância das regras para manutenção de um ambiente harmônico. Como ressalta Mascarenhas (2006, p.100)

A educação em valores se ocupará em promover vivências de cidadania e participação, sustentadas por fundamentos universais da sociedade onde existem regras e leis que definem direitos e deveres na sociedade. (...) Conviver democraticamente significa ter consciência de que o papel das pessoas não é apenas obedecer e repetir leis, mas contribuir para sua reformulação, adequação e para a elaboração de novas leis.

Aqui destacamos a percepção relatada por um sujeitos sobre as conseqüências a longo prazo para as vítimas que sofrem comportamentos agressivos recorrentes no ambiente escolar.

Considerações finais

Iniciamos nossas considerações com um alerta apresentado por Mascarenhas (2006, p.96):

A atividade do magistério sempre foi considerada pela legislação como atividade penosa. Penosidade, no caso da docência é o que causa desgaste no organismo, de ordem física ou psicológica, em razão da repetição de movimentos, pressões e tensões psicológicas que afetam emocionalmente o(a) trabalhador(a) da educação. O desgaste emocional e psicológico dos docentes, ao longo do exercício do magistério é, na maioria das vezes ignorado pelos gestores da educação e até pelos docentes que acabam naturalizando a situação de exaustão e estresse na carreira como se fosse um ônus do ofício.

Por meio de conversas com professores que atuam nos diferentes níveis de ensino podemos entender que um dos grandes fatores de estresse dos professores está exatamente na questão de como lidar com os comportamentos agressivos dos alunos. Pela pesquisa aqui apresentada pudemos perceber que os professores apresentam uma boa visão sobre o fato, que eles até reconhecem o papel do professor e o que deve ser feito por eles mesmos e pela escola, porém, mesmo diante deste conhecimento as ações parecem ser dificultadas pela própria estrutura da escola e pela necessidade de romper com estruturas internas construídas pelos professores ao longo de sua carreira bem como de sua trajetória como alunos.

Há o reconhecimento por parte de alguns professores que os seus próprios atos influenciam nos atos dos alunos, e que eles devem ser o modelo adequado ao que eles esperam, ou seja, que seus atos sejam compatíveis com seus discursos; mas ao mesmo tempo há o reconhecimento da dificuldade da ação.

Diante do apresentado, concluímos que é necessário que na formação docente haja uma preocupação com o tema da agressividade, além de formação continuada sobre as questões relacionadas às interações professor-aluno, não apenas com base em conteúdos a serem tratados nas respectivas áreas de conhecimento.

Entendemos que ações com vista a tratar do problema da agressividade na escola não deveriam ser apenas pontuais, mas deveriam compor um grande trabalho social, porém, diante de problemas urgentes, iniciativas que visem a minimizar os malefícios deste comportamento devem ser estudadas e implementadas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam (coordenação). **Cotidiano das escolas: entre violências**. Brasília: UNESCO, Observatório de Violência, Ministério da Educação, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2006.

COSTA, Jurandir F. **Violência e Psicanálise**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003.

FREIRE, Isabel P., SIMÃO, Ana M. V., FERREIRA, Ana S. **O estudo da violência entre pares no 3º ciclo do ensino básico – um questionário aferido para a população escolar portuguesa**. Revista Portuguesa de Educação, 2006, 19(2), pp. 157-183.

GUIMARÃES, Áurea. **Indisciplina e Violência: a ambigüidade dos conflitos na escola**. In AQUINO, J.G. (org) *Indisciplina na escola: Alternativas Teóricas e Práticas*. São Paulo: Summus, 1996.

GROEBEL, Jô. **Percepção dos jovens sobre a violência nos meios de comunicação**. Brasília: UNESCO, 1998.

MASCARENHAS, Suely. **Gestão do Bullying e da indisciplina e qualidade do bem-estar psicossocial de docentes e discentes do Brasil (Rondônia)**. Psicologia, Saúde & Doenças, 2006, 7(1), pp 95-107.

OLIVEIRA, Erika C.S., MARTINS, Sueli T.F. **Violência Sociedade e Escola: da recusa do diálogo à falência da palavra**. Psicologia & Sociedade, 2007, 19(1), pp 90-98.

SHAFFER, David R. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

VILHENA, Junia, MAIA, Maria Vitória C.M. **Agressividade e violência: reflexões acerca do comportamento anti-social e sua inscrição na cultura contemporânea**. Revista Mal-Estar e Subjetividade, 2002, v.II(2), pp27-58.